

# Repositório Científico da UEM: relato de experiência e desafios no processo de sua implementação

*Irzelinda Mussá, Alda Manhiça, Alda Maússe, Natálio Matonse, Rui António & Horácio Zimba*  
*Universidade Eduardo Mondlane*



## CONTEXTUALIZAÇÃO

A adopção de repositórios institucionais têm sido alvo de grande atenção por parte de universidades e bibliotecas universitárias tendo antigido seu auge na última década (2010-2020).

O engajamento da UEM na criação de um Repositório Institucional foi se verificando ao longo do tempo, através do seu empenho na definição de estratégias e políticas com vista a facilitar a partilha e o acesso a sua produção intelectual, assim como, na interlocução com os diferentes actores nacionais e internacionais com vistas ao estabelecimento de uma plataforma nacional de discussão dos aspectos relacionados com a adopção das iniciativas do movimento do acesso aberto e ciência aberta no contexto institucional, assim como ao nível nacional. Em 2015 a UEM aprovou a Política de Publicação, que privilegia a produção e disponibilização da informação técnico-científica em conformidade com a iniciativa de Acesso Aberto à Informação Científica e recomenda que se criem repositórios institucionais e temáticos, observando o paradigma do Acesso Livre (UEM, 2020). Portanto, esta política juntamente com a Norma/Política de Depósito Legal dos Trabalhos de Culminação do Curso de graduação e pós-graduação criaram condições favoráveis para a implantação do Repositório Institucional da UEM (RIUEM) em 2016. O RIUEM foi criado com objectivo, armazenar, preservar e divulgar em acesso aberto toda produção científica e académica da instituição.

Como forma de garantir o depósito, manutenção e a partilha dos trabalhos no RIUEM, em 2020, a UEM aprovou o Regulamento do depósito dos trabalhos no RIUEM, como um instrumento legal catalizador para o povoamento e melhorias no depósito da produção académica e científica da UEM. A gestão da infraestrutura tecnológica e da plataforma do RIUEM está sob a responsabilidade da Direcção dos Serviços de Documentação (DSD), da Universidade Eduardo Mondlane, cabendo aos técnicos da (DSD) a gestão de conteúdos e de utilizadores.

O processo de desenvolvimento e implantação do RIUEM passou por vários estágios enquadrados em três momentos, designadamente:

- 1ª Fase: Instalação e configuração do RIUEM (2016 - 2018);
- 2ª Fase: Actualização e manutenção do RIUEM (2018-2020);
- 3ª Fase: Reconfiguração e reinserção do RIUEM (Finais de 2020 à actualidade).

## OBJECTIVOS

- Este estudo apresenta o relato da experiência de implantação e desenvolvimento do RIUEM, descrevendo as etapas e procedimentos técnicos e de gestão envolvidos na sua implementação.

## METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um estudo descritivo exploratório, baseado numa abordagem qualitativa com recurso à pesquisa e análise bibliográfica e documental e relatos de experiências como técnicas de recolha de dados. A análise bibliográfica e documental permitiram perceber as diversas perspectivas de abordagem teórica existentes em torno dos Repositórios, assim como, as boas práticas no processo de implantação de repositórios científicos nos diferentes contextos. Por outro lado, a pesquisa baseou-se nas percepções e experiências vivenciadas por Bibliotecários, informáticos e pelo dirigente da Biblioteca Central da UEM em relação a todo o processo de implementação do RIUEM, desde a sua concepção, configuração, desenvolvimento bem como os desafios que acompanharam este processo.

## O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO RIUEM

### 1ª Fase: instalação e configuração do RIUEM (2016 - 2018)

- Instalação e configuração do Software DSPACE (V5.2)
- Definição da estrutura organizacional do Repositório, baseado em Comunidades, Sub-comunidades e colecções.
- Subdivisão do RIUEM em dois subsistemas: RIUEM- Publicações Científicas (agrega Teses, Dissertações, artigos, Livros, capítulos de livros, etc e o RIUEM- Monografias (Monografias, trabalhos académicos apresentados em jornadas científicas estudantis);
- Uso das Directrizes Drives 2.0 e OpenAire 2.0, que orientam sobre como descrever recursos científicos digitais utilizando o protocolo OAI-PMH e metadados Dublin Core que é o padrão nativo da ferramenta Dspace;
- Troca de experiências em Países já consolidados em matérias de Repositórios. Exemplo: Portugal (UMinho e FCT); Brasil (IBCT)

### 2ª Fase: Actualização e manutenção do RIUEM (2018-2020)

- Aprimoramento de aptidões da equipe técnica de informática em relação as funcionalidades e actualizações do Dspace, resultante do suporte técnico oferecido pelo IBICT, no âmbito das parcerias firmadas.
- Activação/configuração do Handle System normalmente atribuído a um objecto digital, para que este seja identificado de forma única e persistente no ambiente WEB;
- Configuração do serviço de Email que permite fazer o registo dos usuários na plataforma.
- Início de criação de fluxos de submissão de trabalhos, distribuídos em três grupos: Administradores, Depositantes e Validadores, permitindo assim o controle da qualidade do RIUEM.

### 3ª Fase: Reconfiguração e reinserção dos trabalhos no RIUEM (finais de 2020- à actualidade)

- Reconfiguração do Software DSPACE (V6.0)
- Activação dos diferentes tipos de acesso (aberto, embargado e restrito)
- Reinserção dos trabalhos e inclusão de novas colecções no RIUEM-PC previstas no regulamento (artigos, livros e capítulos de livros, etc);
- Aprovado em 2020 o regulamento de depósito dos trabalhos no RIUEM;
- Início da divulgação do regulamento e sensibilização dos docentes e investigadores da UEM para efectuarem o auto depósito de trabalhos no RIUEM;
- Uso do serviço de validação de Repositórios, disponibilizado pelo RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) para validar o RIUEM, como forma de garantir a qualidade dos metadados dos recursos e a interoperabilidade com outros sistemas bem como o cumprimento das directrizes internacionais.
- Início do auto depósito dos trabalhos no RIUEM

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Este estudo procurou elucidar o percurso de implantação e desenvolvimento do Repositório Institucional da UEM, e embora reconheça-se as adversidades que acompanharam o seu processo de implantação, podemos afirmar que actualmente o RIUEM é referência nacional, regional e internacional. As políticas, regulamentos e procedimentos criados para o seu pleno funcionamento servem de inspiração a ser seguida por outras instituições de ensino superior e de pesquisa em Moçambique para o estabelecimento de seus repositórios institucionais.